

CARLOS ANTUNES DA SILVA**FILIAÇÃO:** Odete Izaurina Reis e Benone Antunes da Silva**DATA E LOCAL DE NASCIMENTO:** 12/9/1939, Piranga (MG)**ATUAÇÃO PROFISSIONAL:** escriturário**ORGANIZAÇÃO POLÍTICA:** Grupo dos Onze**DATA E LOCAL DE MORTE:** 16/1/1970, Belo Horizonte (MG)**BIOGRAFIA¹**

Nascido em Piranga (MG), Carlos Antunes da Silva participou da organização do chamado Grupo dos Onze na cidade de Mariana (MG). Em 1964, foi indiciado em Inquérito Policial Militar (IPM) que apurou atividades do referido grupo, o que demonstra que estava sendo perseguido pelos órgãos de repressão desde então. Morreu aos 30 anos de idade, em decorrência de problemas de saúde resultantes das condições carcerárias e das torturas a que foi submetido, perpetradas por agentes do Estado.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O CASO ATÉ À INSTITUIÇÃO DA CNV

Em decisão de 2 de fevereiro de 2006, a Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos (CEMDP) reconheceu a responsabilidade do Estado brasileiro pela morte de Carlos Antunes da Silva. Seu nome consta no *Dossiê ditadura: mortos e desaparecidos políticos no Brasil (1964-1985)*, organizado pela Comissão de Familiares de Mortos e Desaparecidos Políticos. Foi reconhecido também como anistiado político *post-mortem*, a pedido de seus sucessores, pela Comissão de Anistia, em 29 de setembro de 2009.

CIRCUNSTÂNCIAS DE MORTE²

Carlos Antunes da Silva morreu no dia 16 de janeiro de 1970, em decorrência de problemas de saúde resultantes das condições carcerárias e das torturas às quais foi submetido. Em 1964, foi

detido na cidade de Mariana (MG) e levado, em seguida, para a sede do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS), em Belo Horizonte (MG). Durante o período em que esteve no local, sofreu diversas torturas. Foi posto em liberdade pelo advogado da região e também ex-deputado estadual mineiro Celso Arinos Motta.

Segundo o depoimento de Derly Pedro da Silva, preso na mesma ocasião, Carlos Antunes era espancado com uma toalha molhada, o que ocasionou danos físicos permanentes a ele. As torturas às quais Carlos foi submetido debilitaram seu estado de saúde, resultando, posteriormente, em sua morte, seis anos depois de sua prisão.

Seu corpo foi enterrado no cemitério da cidade de Mariana (MG).

LOCAL DE MORTE

Hospital Julia Kubitschek, localizado na avenida Dr. Cristiano Resende, 2.745, em Belo Horizonte, MG.

IDENTIFICAÇÃO DA AUTORIA**1. CADEIA DE COMANDO DO(S) ÓRGÃO(S) ENVOLVIDO(S) NA MORTE****1.1 DOPS/MG****Governador do estado de Minas****Gerais:** José Magalhães Pinto**Secretário de Segurança Pública:**

José Monteiro de Castro

Delegado do DOPS: David Hazan

FONTES PRINCIPAIS DA INVESTIGAÇÃO

1. DOCUMENTOS QUE ELUCIDAM CIRCUNSTÂNCIAS DA MORTE

IDENTIFICAÇÃO DA FONTE DOCUMENTAL	TÍTULO E DATA DO DOCUMENTO	ÓRGÃO PRODUTOR DO DOCUMENTO	INFORMAÇÕES RELEVANTES
Arquivo Nacional, CEMDP: BR_DFANBSB_AT0_0022_0001, p. 52.	Certidão de óbito, 27/7/1990.	Registro Civil do Quarto Subdistrito de Belo Horizonte.	As causas oficiais da morte que constam na certidão são as seguintes: coma hepático, hepatite crônica e tuberculose pulmonar.
Arquivo Nacional, CEMDP: BR_DFANBSB_AT0_0022_0001, p. 53.	Ficha de IPM nº 77, 2/6/1964.		Apresenta o nome de Carlos entre os indiciados pelo IPM que apurava “atividades subversivas” na cidade de Mariana.
Arquivo Nacional, CEMDP: BR_DFANBSB_AT0_0022_0001, pp. 59-61.	Relatório do IPM, 8/6/1964.	Delegacia de Polícia.	Apresenta o nome de Carlos entre os indiciados pelo IPM que apurava “atividades subversivas” na cidade de Mariana.
Arquivo Nacional, CEMDP: BR_DFANBSB_AT0_0022_0001, p. 51.	Denúncia, 4/4/1966.	Auditoria da 4ª Região Militar.	Comprova a atuação política de Carlos e sua vinculação ao Grupo dos Onze.
Arquivo Nacional, CEMDP: BR_DFANBSB_AT0_0022_0001, p. 84.	Declaração, 28/9/2002.	Derly Pedro da Silva.	Testemunhou a prisão de Carlos em 1964 e atesta ter participado do Grupo dos Onze com a vítima, comprovando sua atuação política.
Arquivo Nacional, CEMDP: BR_DFANBSB_AT0_0022_0001, p. 85.	Depoimento, 30/9/2002.	Neiva da Silva.	Aponta que conhecia Carlos e sua família e que acompanhou o período de sua prisão e das torturas que sofreu no cárcere.
Arquivo Nacional, CEMDP: BR_DFANBSB_AT0_0022_0001.	Lauda Médico, 1970.	Hospital Julia Kubitschek.	Informa a causa e as circunstâncias da morte.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Diante das investigações realizadas, conclui-se que Carlos Antunes da Silva morreu em decorrência de ação perpetrada por agentes do Estado brasileiro, em contexto de sistemáticas violações de direitos humanos promovidas pela ditadura militar, implantada no país a partir de abril de 1964.

Recomenda-se a continuidade das investigações sobre as circunstâncias do caso, para a identificação dos demais agentes envolvidos.

1 – Cf. BRASIL. Secretaria Especial de Direitos Humanos. Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. *Direito à memória e à verdade: Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos*. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2007, p. 115; Comissão de Familiares de Mortos e Desaparecidos Políticos (BRASIL); Instituto de Estudos sobre a Violência do Estado - IEVE. *Dossiê ditadura: mortos e desaparecidos políticos no Brasil (1964-1985)*. 2009; Crimeia Schmidt *et al* (Orgs.). *Dossiê ditadura: mortos e desaparecidos políticos no Brasil (1964-1985)*. 2ª ed. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009, pp. 172-173. Ver também: Arquivo Nacional, CEMDP: BR_DFANBSB_AT0_0022_0001.

2 – *Ibid.*